CURSO DE FORTALECIMENTO POLÍTICO DE MULHERES: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO INTERIOR DO CEARÁ

Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas [1], Anna Erika Rocha Faustino [2], Laudiano da Silva Martins [3], Eduardo Gomes Machado [4]

RESUMO

O Curso de Extensão: Fortalecimento político das mulheres para garantir e ampliar os direitos, promover a igualdade no mundo do trabalho e a autonomia econômica, foi desenvolvido através de uma parceria entre o projeto de Extensão Diálogos Urbanos, o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Barreira e Acarape – SINSEMBA e o Instituto Barbara Alencar, e teve como principal objetivo a formação política de mulheres vinculadas ao sindicato e que trabalham em diferentes áreas de atuação. O curso foi realizado no município de Barreira, Ceará, estruturado em módulos, que contavam com convidadas palestrantes, que tinham amplo conhecimento no tema abordado, e intermódulos onde eram realizadas Rodas de Conversa mediadas por estudantes da Unilab em parceria com as cursistas. A formação se embasa nas referências conceituais da educação popular pautada em Paulo Freire, utilizando-se de temas, palavras e questões geradoras objetivando a construção coletiva de conceitos. Os intermódulos alcançaram um público de difícil acesso pelo fato de serem realizados em todas as áreas do município, incluindo pequenas localidades e territórios rurais. O curso deteve caráter inovador, pioneiro ao agregar um público feminino bastante heterogêneo, trabalhar com as referências da educação popular e atingir todos os distritos do município, durante quatro meses. Impactou a formação das identidades individuais e coletivas, proporcionou situações, espaços e processos de construção coletiva de conhecimento, de ensino e aprendizagem, criando condições para a auto mobilização reflexiva e crítica das mulheres, inclusive constituindo redes de solidariedade e comprometimento mútuo. Deste modo, acreditamos efetivar uma ação extensionista inovadora, que articulou o caráter formativo ao de assessoria acadêmica às entidades populares e movimentos sociais.

Palavras-chave:

mulheres. extensão. sindicato. educação popular.

[1] Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: valdelia_chagas@hotmail.com
[2] Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: erikaanna@hotmail.com
[3] Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: laudianopjmp@gmail.com
[4] Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: eduardomachado@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Diálogos Urbanos: direito à cidade, educação e mobilização social no Maciço de Baturité, Ceará promoveu em parceria com o Instituto Bárbara de Alencar e o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Barreira e Acarape (SINSEMBA) o Curso de Extensão: "Fortalecimento político das mulheres para garantir e ampliar os direitos, promover a igualdade no mundo do trabalho e a autonomia econômica". O objetivo principal do curso foi o de fortalecer a luta e proporcionar ações para o empoderamento feminino, organizando sua participação nos espaços em que vivem e atuam. Tendo como público-alvo as mulheres filiadas ao SINSEMBA, também atingiu outras mulheres, convidadas a participar dos intermódulos, ampliando assim o alcance do curso para um número maior de mulheres, inclusive parcela atingida por violências e violações de direitos de várias ordens. Participaram do curso, trabalhadoras de diferentes áreas e categorias profissionais e que residem e trabalham nos vários distritos e localidades de Barreira, lideranças sindicais, entidades populares e movimentos sociais.

METODOLOGIA

A metodologia do curso dialoga com a educação popular, com referencial em Paulo Freire, trabalhando com temas, palavras e questões geradoras, buscando a construção coletiva de conceitos, a constituição de situações e espaços onde cada mulher participante pudesse socializar suas experiências, refletindo, em espaços dialógicos, sobre as situações, dificuldades e problemas vivenciados em seu cotidiano. Dessa forma, além de apropriação e teórica-empírica de conceitos importantes, houve o diálogo entre diferentes experiências, saberes e práticas, buscando constituir dinâmicas de mobilização social e enfrentamento coletivo das situações compartilhadas. Portanto, para além da apropriação teórica de conhecimentos codificados, cabe indicar a constituição de processos ricos de troca de saberes, de conhecimentos tácitos que as cursistas explicitaram em suas palavras, em seus depoimentos.

Ferrão diferencia conhecimento codificado e tácito, relatando a interdependência entre esses conhecimentos a saber:

[…] [o conhecimento] dito codificado, corresponde aos saberes de base científica e tecnológica […] A intencionalidade da sua produção, a sua natureza tendencialmente generalizável e o seu potencial de comercialização permitem distingui-lo do conhecimento tácito, de carácter espontâneo, mais específico e localmente mais enraizado.

Uma organização é, potencialmente, tanto mais inovadora quanto maior for a sua capacidade de recombinar, em função dos seus objectivos específicos, conhecimentos provenientes destas diversas fontes (FERRÃO, 2002, p. 20-22).

Transcendendo uma educação bancária, efetivou-se uma educação pautada no aprendizado mútuo, onde a comunidade acadêmica sai da situação de detentores do conhecimento (forma como são enxergados por parte significativa das participantes) para aprendizes, praticando assim o que se pode conceituar como uma educação libertadora. Particularmente com a vivência de posturas auto-reflexivas e críticas em situações e espaços coletivos marcados pelo caráter dialógico. A educação popular se pauta no aprendizado de múltiplas partes e não em uma forma de aprendizado hierarquizado e unilateral onde apenas uma das partes é detentora de todo o conhecimento e tenta repassar para a outra, no nosso caso as cursistas, desconsiderando os saberes que as mesmas possuem. Conforme Freire:

Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquema verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo[...] Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. (…) Em lugar de serem recipientes dóceis dos depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico também. (FREIRE, 2011. P. 78)

A equipe formadora do curso foi composta por discentes da Unilab que assumiram a condução dos processos pedagógicos, abrindo espaço para o protagonismo discente e para a construção de processos que

interligassem extensão, pesquisa e ensino; professores/as da Unilab; e formadores/as convidados. Segundo o professor Eduardo Machado do curso de sociologia e coordenador da equipe extensionista Diálogo Urbanos "...a formação foi uma aposta na concepção pedagógica baseada na Educação Popular de Paulo Freire, em que todos os agentes envolvidos têm conhecimentos significativos e que precisam ser trazidos para os processos de ensino e aprendizagem, e com isso espera-se que as cursistas possam ressignificar as vivências enfrentadas no cotidiano"

O Curso de Mulheres, nome com o qual ficou popularmente conhecido, foi iniciado em julho e encerrado em novembro de 2017. Ao longo do curso foram realizados 4 módulos e 1 momento de culminância do curso, são eles:

- MÓDULO I – a desigualdade entre homens e mulheres como construção social;
- MÓDULO II – Expressão das relações sociais de sexo/gênero na sociedade;
- MÓDULO III – Situação das Mulheres nos espaços que atuam; Empoderamento das Mulheres e sua participação nos espaços de poder;
- MODULO IV – Políticas Públicas para as Mulheres; enfrentamento à violência doméstica;
- CULMINÂNCIA – Apresentação das experiências vivenciadas nos intermódulos e ato público na feira de Barreira, com passeata pelas principais ruas da cidade.

Os Módulos foram divididos em dois momentos, o primeiro deles envolvia palestras ou mesas redondas, para apropriação de conceituais teóricos e referências empíricas relacionados ao tema do módulo, o segundo momento realizado em formato de oficinas, onde didaticamente se fixavam as teorias de forma mais lúdica e de maneira a proporcionar uma interação entre as mulheres que se dividiam em grupos menores e eram acompanhadas pela equipe formadora, que dava o suporte necessário para realização das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi realizado uma vez ao mês, sendo que no intervalo de cada módulo foram realizados os intermódulos em 5 grandes Regiões do município de Barreira: Centro, Areré, Córrego, Lagoa Grande, Lagoa do Barro. As cursistas, acompanhadas por uma ou duas discentes da Unilab realizavam Rodas de Conversas em seus locais de atuação e com o tema contido no módulo correspondente ao intermódulo. Além das cursistas, outras mulheres das comunidades, mobilizadas pela equipe, tiveram a oportunidade de refletir sobre temas que as atingem diretamente, dotando de densidade as reflexões geradas e ampliando as possibilidades de mobilização social e reconstituição identitária.

Edilene Santiago, Diretora do SINSEMBA, e cursista, referindo-se aos intermódulos, em entrevista cedida à imprensa livre, afirma "Eu tive oportunidade de ajudar a outras mulheres a se libertarem dessa prisão em que elas viviam, de poder levar pra essas comunidades um conhecimento".

A culminância do curso ocorreu no dia 25 de novembro com a apresentação das experiências vivenciadas nos intermódulos. Foi um momento muito emocionante e de muito aprendizado. Tratava-se de ver na prática como a interação entre o meio acadêmico e a comunidade externa podem ajudar a fortalecer as mulheres e a dar novas expectativas de vida para moradoras de um território. Foram diversos depoimentos expressando, principalmente, como o curso havia fortalecido aquele núcleo.

Eu nunca me senti assim tão realizada, como me senti nesse curso, senti assim no paraíso por que eu não saia de casa, era presa, meu marido não deixava eu sair, era assim como se fosse uma escrava, o burro de carga da casa: era pra cortar lenha, era pra fazer comida, era pra cuidar de menino, cuidar de animal, de gado, de tudo...ainda por cima nunca me sentia realizada como mulher na cama, por que ele só servia pras outras, só vivia pras outras. Hoje eu me sinto realizada, depois que eu comecei a participar desse curso eu mudei minha vida (Ângela Maria, servidora da Saúde de Barreira)

Ao tempo em que as mulheres se apropriavam de conceitos sobre tipos de violência elas identificavam em suas vivências, momentos de violências sofridos e não percebidos por elas mesmas. Como no caso de violência patrimonial, que segundo a Lei Maria da Penha de nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, pode ser "entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades" (PLANALTO, 2006)

Após a explicação de uma das formadoras sobre esse tipo de violência surgiram depoimentos de mulheres

que diziam conhecer amigas que sofriam com esse tipo de violência, onde elas trabalhavam o dia inteiro e quando recebiam o salário, fruto do seu trabalho já tão desvalorizado pela sociedade, ainda tinham que entregá-lo ao companheiro que se apropriava desse bem e dispunha dele da forma que queria, ficando a mulher submetida a pedir ao companheiro algumas migalhas do que já era dela por direito, quando precisasse comprar algo. Aparecida Castro, Presidente do SINSEMBA, demonstra seu contentamento falando do que foi o curso implementado naquela realidade:

“Esse curso de Mulheres é fruto de uma grande luta nacional, e realiza-lo em Barreira só reforça o nosso maior compromisso que é a formação. Foram 40 mulheres formadas, que saem mais preparadas para se defender do machismo que encontram, principalmente, dentro de casa. O que mais me impressionou nos depoimentos delas foi que o agressor é sempre o mesmo, muda de nome, mas é sempre o companheiro. A violência precisa ser combatida todos os dias, e nós mulheres, enquanto todas não formos livres nesse mundo, temos que fazer o debate das mulheres” (Aparecida Castro, presidente do SINSEMBA).

CONCLUSÕES

Também cabe destacar a importância do Curso para a equipe formadora, impactando diretamente os processos educacionais de sete estudantes dos cursos de Bacharelado em Humanidades, História, Sociologia e Pedagogia. Além das cursistas e dos agentes formadores o curso atingiu um público de aproximadamente 250 mulheres, com as Rodas de Conversas promovidas nas localidades de Barreira, levando conhecimentos acadêmicos e processos formativos inovadores para locais de difícil acesso, como a zona rural de Barreira. A culminância do curso deu-se em espaço público, com ato político na feira livre do município e passeata pelas principais ruas da cidade, puxada pelas mulheres participantes do curso. A passeata findou na sede do sindicato de Barreira, onde foi realizado o encerramento, com a entrega de certificados às cursistas e equipe organizadora.

Em seguida houve um momento cultural com danças africanas e um almoço com comida típica que teve como prato principal a Cathupa (prato da culinária de Guiné Bissau). Estavam presentes os/as organizadoras do curso, cursistas, prefeito, vice-prefeito, imprensa livre e convidados. Vale ressaltar que nas últimas Rodas de conversa foram aplicados questionários semiestruturados como forma de sistematizar alguns dados acerca da violência sofrida por essas mulheres. Os dados foram coletados, organizados e sistematizados faltando apenas a tabulação e análise para uma posterior produção textual a respeito do tema.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Projeto Diálogos Urbanos, na pessoa do professor Eduardo Gomes Machado que se empenhou na orientação dos discentes acerca de nos apresentar a atividade extensiva como forma de ampliar nossos conhecimentos garantindo-nos um intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sabedoria popular. Agradecemos também as novas parcerias firmadas nesta edição do projeto Diálogos Urbanos e a PROEX – Unilab pela oportunidade de participação no projeto de extensão e pelo crescimento acadêmico obtido através dele.

REFERÊNCIAS

FERRÃO, J. Inovar para desenvolver: o conceito de gestão de trajectórias territoriais de inovação. Interações, Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 3, N. 4, p. 17-26, Mar. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PLANALTO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acessado em: 15/07/2017

Sinsemba e Unilab formam 40 mulheres em curso pioneiro na cidade. Vídeo disponível em https://www.facebook.com/sinsemba.barreiraeacarape/videos/1487465894635881/ Acessado em 07 de setembro de 2018